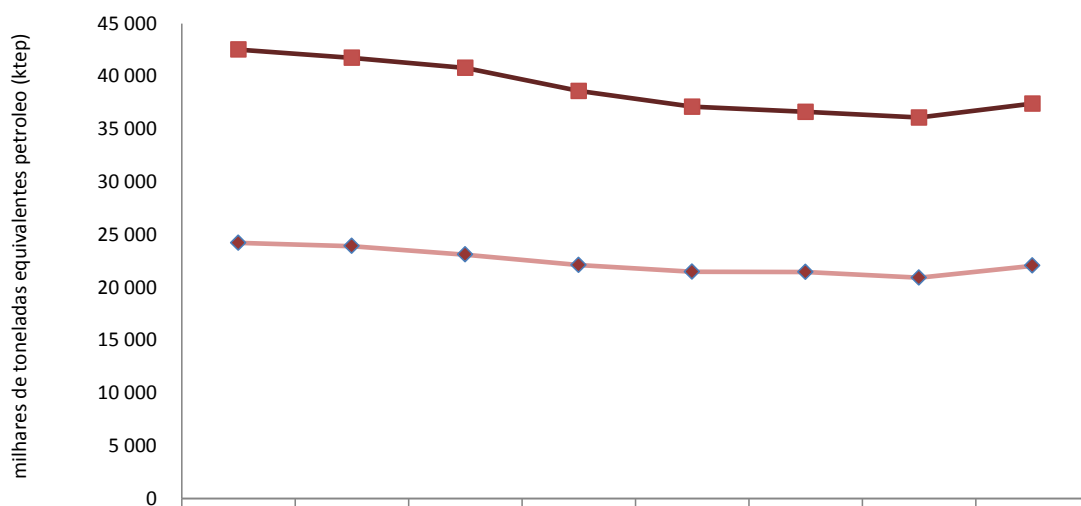


### CARACTERÍSTICAS

- Periodicidade: anual.
- Âmbito Geográfico: nacional
- Desagregação setorial: sim
- Origem dos dados: DGEG; INE; Eurostat

### Consumo de energia interrompe tendência de descida



■ Consumo de energia final	18 311	17 832	17 699	16 494	15 639	15 165	15 167	15 351
◆ Consumo de energia primária	24 215	23 911	23 102	22 110	21 482	21 462	20 921	22 060

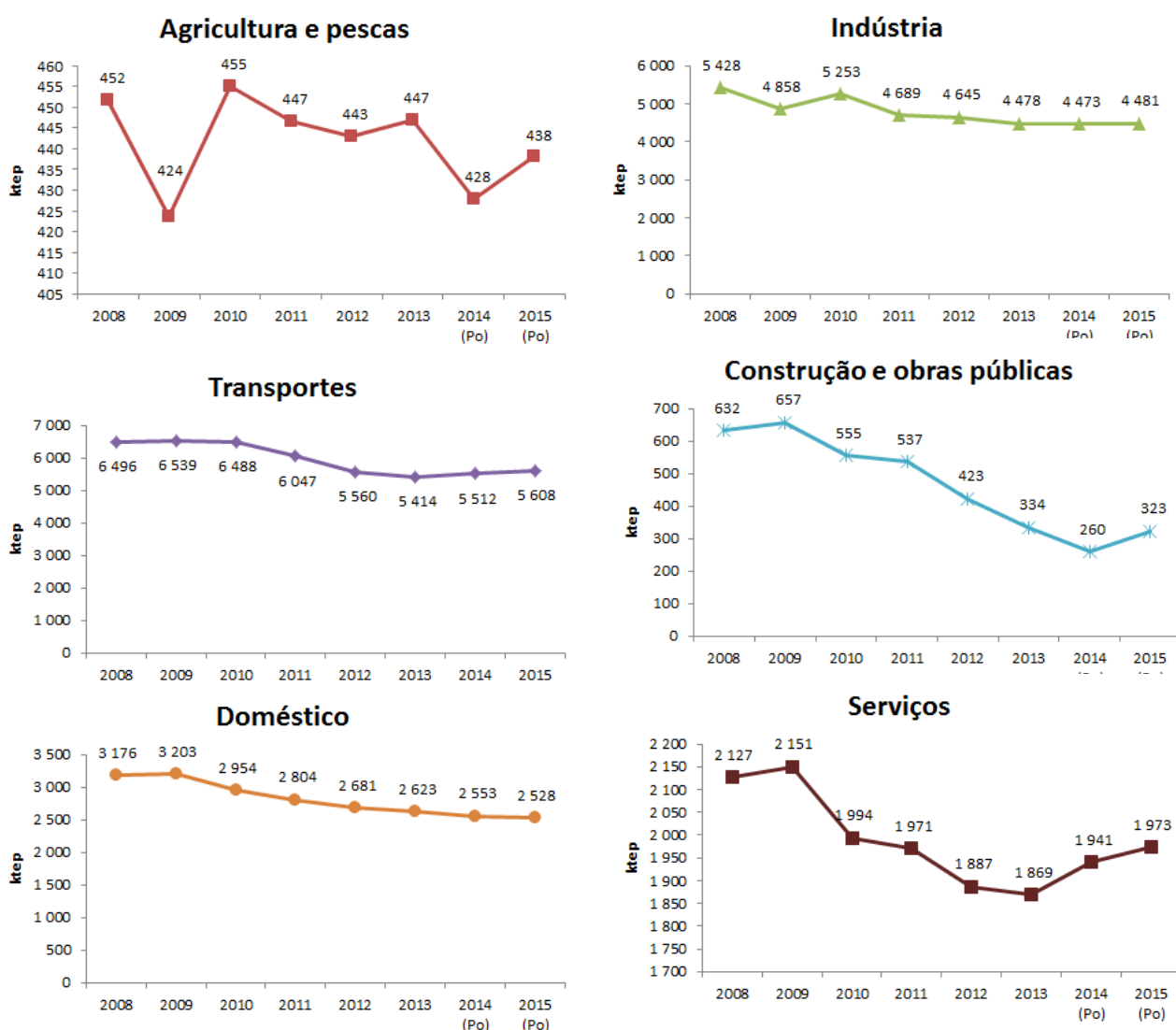
### ESTADO DE ARTE

O **consumo de energia aumentou** em 2015 – o **final**, envolvendo as várias actividades económicas, cresceu **1,2%** e o de energia **primária**, reproduzindo o consumo do sistema energético nacional, **5,2%**; Este comportamento **traduziu-se em perda de eficiência** e novo **aumento da dependência do exterior**, com um agravamento de 14,2% no saldo de comércio externo de produtos energéticos – aumento das importações de carvão e gás natural .

### SIGNIFICADO E LIMITAÇÕES

No âmbito dos compromissos assumidos por Portugal, o consumo final de energia deverá reduzir 25% até 2020. Sendo um indicador de pressão, a crescente penetração das energias renováveis, nomeadamente na geração de electricidade será determinante.

### Consumo de Energia Final por setor de atividade 2008-2015



Analisando a evolução temporal do consumo de energia por setor de atividade económica, apenas o sector "Doméstico" não aumentou o consumo em 2015. As variações nos "Transportes" e "Serviços", de 1,7% e 1,6%, respectivamente, são particularmente relevantes dado que, em conjunto, representam cerca de metade do consumo de energia final, mas o aumento mais

significativo em 2015 verificou-se no sector da "Construção e Obras Públicas", com mais 24,2% do que no ano anterior.

### RELEVÂNCIA NA ELABORAÇÃO/IMPLEMENTAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DE POLÍTICAS

A forte desvalorização do preço do petróleo desde o segundo semestre de 2015 e que se prolongou por grande parte de 2016 terá tido um tendencial efeito no aumento do consumo de energia primária, especialmente num contexto de crise económica. Analisando a evolução temporal do consumo de energia primária por fonte energética, verificamos que, em 2015, houve um aumento do consumo de carvão e gás natural, de 17,7% e 14,9%, respectivamente, que, em conjunto pesam 1/3 no mix total. O racional económico indica que o carvão é a fonte primária com o preço mais baixo, o que favorece um recrudescimento da sua utilização em contexto de crise; simplesmente é também a fonte primária que provoca maiores emissões de CO<sub>2</sub>, penalizando assim as metas de sustentabilidade. Entre os fósseis, há uns anos que se mantem a tendência de substituição do carvão e petróleo pelo gás natural, dado o equilíbrio entre preço e efeitos nas emissões de gases com efeito de estufa.

	2008		2009		2010		2011		2012		2013		2014 (Po)		2015 (Po)		Variação	Variação
	ktep	%total	ktep	%total	ktep	%total	ktep	%total	ktep	%total	ktep	%total	ktep	%total	ktep	%total	2015/2014	2015/2008
<b>Total</b>	24 215	100,0	23 911	100,0	23 102	100,0	22 110	100,0	21 482	100,0	21 462	100,0	20 921	100,0	22 060	100,0	5,2	-9,8
Carvão	2 526	10,4	2 858	12,0	1 657	7,2	2 222	10,1	2 915	13,6	2 659	12,4	2 682	12,8	3 259	14,8	17,7	22,5
Petróleo	12 365	51,1	11 533	48,2	11 241	48,7	10 332	46,7	9 297	43,3	9 381	43,7	9 089	43,4	9 447	42,8	3,8	-30,9
Eletricidade	1 953	8,1	1 867	7,8	2 475	10,7	2 114	9,6	2 180	10,2	2 609	12,2	2 602	12,4	2 122	9,6	-22,6	7,9
Gás natural	4 157	17,2	4 233	17,7	4 507	19,5	4 483	20,3	3 950	18,4	3 769	17,6	3 486	16,7	4 097	18,6	14,9	-1,5
Outros	3 214	13,3	3 419	14,3	3 223	13,9	2 959	13,4	3 139	14,6	3 044	14,2	3 062	14,6	3 135	14,2	2,3	-2,5

### RECOMENDAÇÃO

Se no pilar da eficiência, a redução do consumo de energia é um fator crítico ao atendermos a uma megatendência de crescimento dos preços dos combustíveis fósseis convencionais, que sendo não renováveis personalizam o conceito de escassez de recursos, associando o pilar da sustentabilidade ambiental, torna-se um imperativo pelas externalidades negativas associadas a elevadas emissões de gases com efeito de estufa. Por isso, os indicadores de resposta para esta pressão ambiental envolvem a gradual penetração das energias renováveis no consumo final e na geração de eletricidade.

Será conveniente i) aferir a elasticidade da procura em função do preço das fontes energéticas, atendendo a um aumento do consumo do carvão (com o preço internacional mais baixo entre as fontes fósseis) num ciclo negativo do PIB; ii) estudar o potencial de aumento da penetração das renováveis em função da estimada gradual descida dos preços, mormente no solar e fotovoltaico; e iii) os efeitos de incentivos fiscais na mobilização de novos investimentos nas renováveis e respectiva internacionalização, em paralelo com os efeitos de eliminação progressiva dos subsídios aos fósseis.